

CONEXÃO COM A NATUREZA: ASPECTOS SOCIOAFETIVOS DE PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL

Damaris Teixeira PAZ¹
Maria Inês Gasparetto HIGUCHI²
Genoveva Chagas de AZEVEDO³

¹Bolsista PIBIC/CNPq; ²Orientadora INPA/LAPSEA; ³Coorientadora INPA

INTRODUÇÃO

Conexão com a Natureza (CN) é um termo utilizado para caracterizar a ligação emocional das pessoas com o mundo natural (Mayer e Frantz 2004). Essa condição afetiva tem sido um aspecto importante no comportamento das pessoas em relação ao mundo natural, de tal forma que quanto maior for a “conexão” que uma pessoa tiver maior é a possibilidade de essa pessoa demonstrar comportamentos pró-ambientais. Nesse sentido os vínculos emocionais, sentimentos e envolvimento com a natureza podem expressar modos distintos na relação com os recursos naturais, especialmente em se tratando de níveis de preocupação com os problemas atuais e consequentes práticas de proteção e cuidado.

Mesmo a escola sendo um sistema complexo, acredita-se que as características em relação à natureza do/a professor/a contribuam na formação do/a aluno/a para maior aproximação ou distanciamento, valorização ou desvalorização da natureza. A pesquisa apresentada visou contribuir no sentido de investigar os aspectos constitutivos da CN de professores do ensino básico com fins de verificar o que os atraem/aproximam ou afastam/distanciam na relação com a natureza.

Nesse sentido, tornaram-se objetivos específicos deste trabalho: Caracterizar tipos de vivências pregressas e atuais na relação com a natureza; Identificar afetos e sentimentos que marcam a relação com a natureza; Identificar (se existentes) as atitudes de cuidado ou proteção dos recursos naturais; Identificar o nível de preocupação com o futuro dos recursos naturais e caracterizar atividades educativas desenvolvidas que envolvam vivências na natureza.

MATERIAL E MÉTODOS

Esta pesquisa se caracteriza como qualitativa exploratória. Para a coleta de dados foi aplicado um formulário com perguntas abertas e fechadas sobre o perfil dos participantes e duas Escalas Sociais de Conexão com a Natureza adaptadas dos trabalhos de Mayer e Frantz (2004) e de Schultz (2001).

A primeira escala foi composta por itens com afirmativas com cinco graus de concordância (1 o mais baixo e 5 o mais alto). Os itens refletiram dimensões associadas ao tema em estudo. Cada item possui cinco pontos de avaliação seguindo um modelo de escore tipo Likert onde cada afirmação será escolhida a partir da mesma: 1. Discordo totalmente; 2. Discordo Parcialmente; 3. Nem Discordo Nem Concordo; 4. Concordo Parcialmente; 5. Concordo Totalmente.

Esse instrumento foi composto também por uma lista de diagramas de representação individual da conexão com a natureza, com uma escala de sete níveis diferentes de conexão, variando do 1: Eu e a natureza estamos separados até o nível 7: Eu e a natureza somos um só (Schultz 2001).

A segunda escala foi composta por itens com dimensões associadas ao tema de estudo relacionadas diretamente com atividades pertencentes a rotina dos participantes, com cinco itens de concordância à frequência dessas atividades, sendo: 1. Nunca; 2. Raramente; 3. Às vezes; 4. Frequentemente e 5. Sempre.

Para verificar a validação das questões e escalas contidas no formulário e do procedimento de aplicação foi aplicado um teste piloto a dez professores voluntários. A coleta de dados foi feita diretamente nas escolas em que os professores atuam, em horário e data previamente combinados com a gestão da escola. O preenchimento do formulário foi feito individualmente pelos professores, na sala dos professores, em horários que os mesmos estavam liberados para o planejamento. A aplicação durou em média 15 minutos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dados Sociodemográficos

A pesquisa teve a participação de 150 professores, 84 mulheres e 66 homens, com idade entre 23 e 61 anos. Sete deles trabalham em uma escola rural e os demais em escolas urbanas da cidade de Manaus/AM. Cinco deles atuam tanto em escola pública quanto em escola particular, os demais apenas em escolas públicas.

Cerca de 53% dos participantes cursaram algum curso de pós-graduação. A maior parte deles (134) leciona apenas uma disciplina, 14 são responsáveis por duas disciplinas e dois se responsabilizam por três disciplinas diferentes. Cerca de 89% dos participantes lecionam disciplinas nas suas áreas de formação, e apenas 11% tem alguma disciplina sob sua responsabilidade que não tem relação direta com sua área de formação.

Vivências pessoais e pedagógicas com a natureza

Quanto às práticas docentes de contato com a natureza, observa-se que há poucas iniciativas e ações. A maioria dos professores nunca levou os alunos às áreas verdes ou isso ocorreu a uns três anos conforme demonstra a figura 1. Isso, provavelmente, se deve em grande parte pela dificuldade em garantir a estrutura necessária para aulas de campo, e visitas a parque e áreas verdes, tais como transporte, alimentação, autorizações dos pais, dentre outros (Dourado 2006). Quando se considerou a visita individual dos professores às áreas verdes, aproximadamente 46% deles afirmaram fazer isso com uma frequência grande no cotidiano (ver Figura 1).

Quanto às preocupações com o futuro dos recursos naturais, ao se considerar o desmatamento da região Amazônica, observa-se que cerca de 90% dos participantes afirma sempre preocupar-se com o assunto, o que representa um alto nível de preocupação. Embora isso necessariamente não represente maior empenho deles em atividades que minimizem o desmatamento ou outro tipo de agregação ambiental.

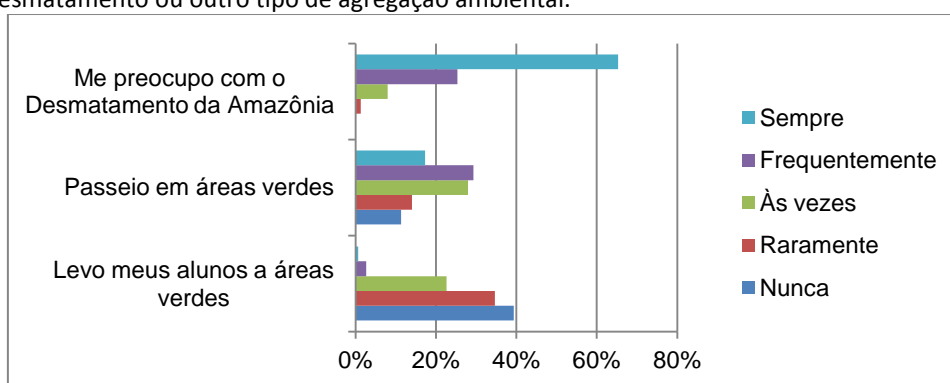


Figura 1. Vivências Pessoais e pedagógicas com a natureza

Em relação às vivências atuais e pregressas, observa-se na figura 2, que a maior parte (cerca de 94%) dos participantes teve contato com altas frequências com ambientes abertos e naturais, e atualmente os ambientes naturais são atrativos nos momentos de lazer para cerca de 95% desses professores. Demonstrando uma relação afetiva que os ambientes naturais proporcionam. De acordo com os estudos de CN essa relação sentimental com natureza promove diversos benefícios ao indivíduo inclusive de promoção do bem estar psicológico, de bem estar com a vida, e da saúde (Mayer e Frantz 2004; Wolsko e Lindeberg 2013; Zhang et al. 2014).

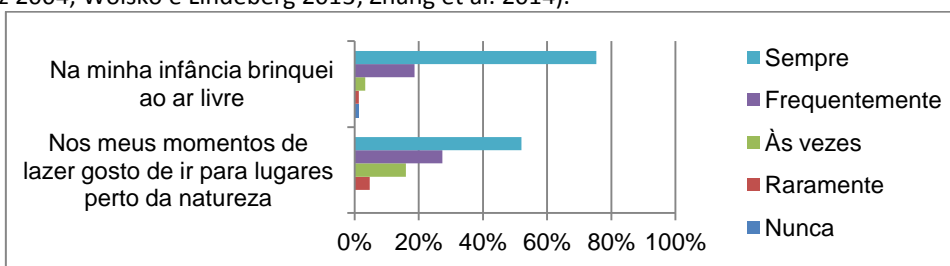


Figura 2. Vivências na natureza

Conexão com a natureza

Quanto ao grau de conexão com a natureza dos participantes a distribuição foi equilibrada entre os níveis, com predominância para os níveis 7 e 6 considerados altos nessa escala (Figura 3). Embora a comparação com as atitudes de cuidado não reflita o que se espera de pessoas com altos níveis de conexão com a natureza. Visto que as maiores relações afetivas com a natureza favorecem e estimulam a adoção de atitudes de cuidado e proteção com a natureza (Mayer e Frantz 2004). Mas como também se refere a crença que o indivíduo tem sobre sua integração com a natureza (Shultz 2001), a conexão revelada pelos professores pesquisados pode não se refletir em ações no seu cotidiano.

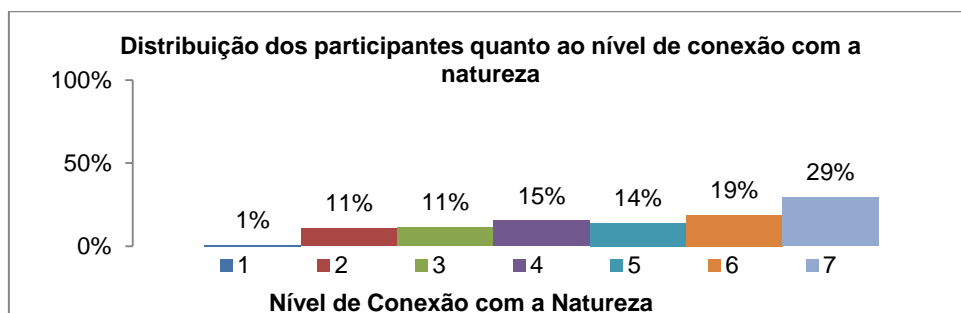


Figura 3. Nível de Conexão com a Natureza

Parte da conexão com a natureza esta relacionada com os sentimentos e afetos das pessoas com o ambiente natural e seus componentes. Observa-se que grande parte dos professores afirmou ter sentimentos e afetos que indicam um nível alto de relação com a natureza (Figura 4). Com sentimentos de união e conexão, de identificação e pertencimento à Terra, à Natureza e seus componentes.

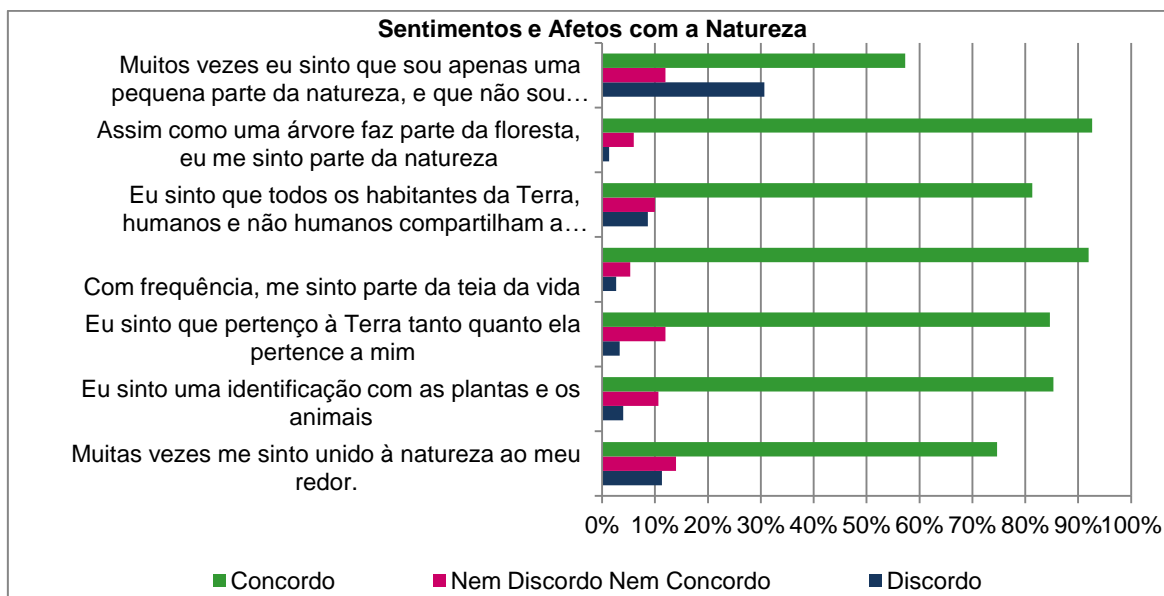


Figura 4. Afetos e Sentimentos com a Natureza

Na base da racionalidade, algumas questões que consideram a relação das pessoas com a natureza também foram apresentadas aos professores, em sua maioria, os participantes consideraram-se com boas relações com a natureza e a Terra, apenas na afirmativa que considera o ser como estando no topo da hierarquia que existe na natureza teve respostas muito diferentes entre os participantes, sem uma maioria definida (Figura 5).

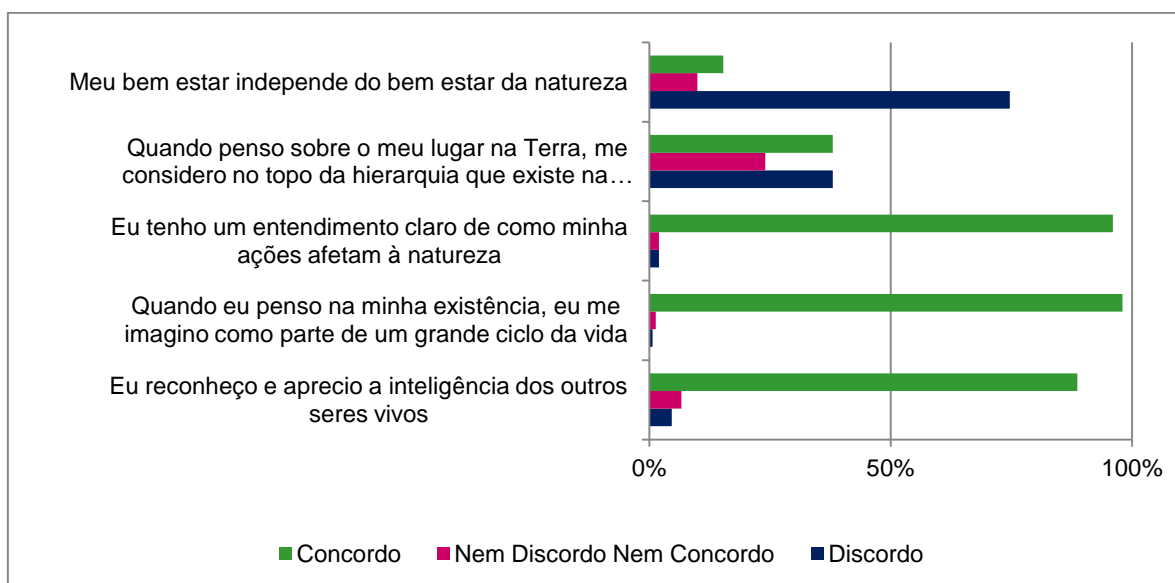


Figura 5. Pensamentos sobre a Natureza

Atitudes de Cuidado com a Natureza

Quanto às atitudes de cuidado, verifica-se que há poucas diferenças entre os percentuais das respostas, com a maior parte delas com frequências médias ou baixas de execução (Figura 6). Com uma variação de grande, intermediário e pouco cuidado com a natureza. Um destaque se dá à reutilização de papel, pois dentre os professores pesquisados é uma prática apontada como recorrente no seu dia-a-dia. Pode-se considerar que tal fato deve-se à competência adquirida na docência e à facilidade relativa dessa ação no cotidiano.

Como cuidado entende-se a dimensão de proteção da natureza. Deste modo, as ações são demonstrações desse cuidado (Pinheiro e Pinheiro 2007).

A questão que se refere ao cuidado com as plantas do trabalho teve menor demonstração de ocorrência. Considera-se, que além da ausência de atitudes de cuidado há a contribuição de outros aspectos, como a existência em algumas escolas de profissionais com atribuições de cuidado com as plantas e em outras instituições nem plantas são encontradas.

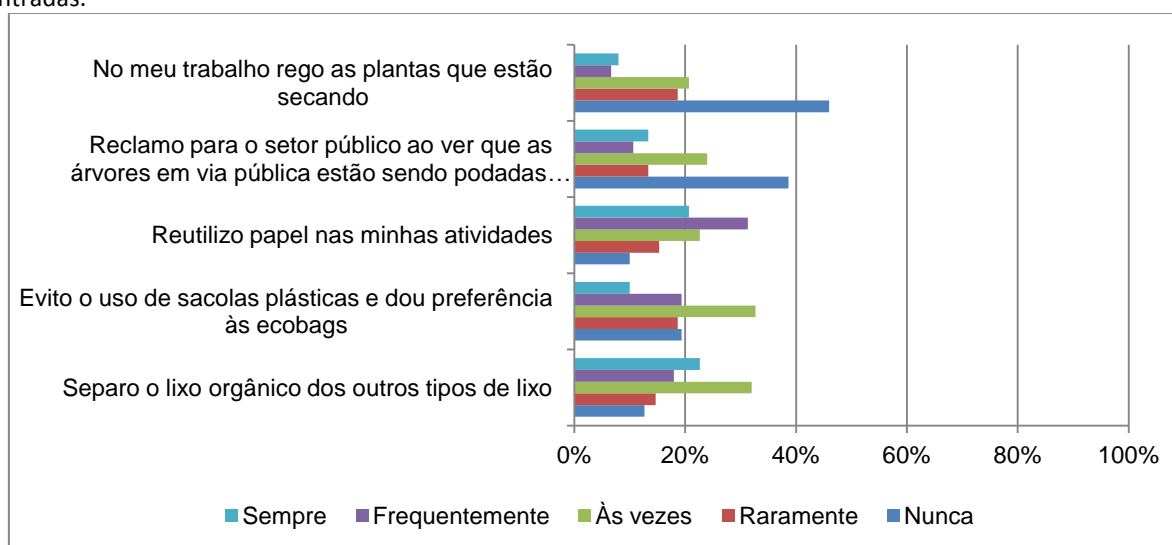


Figura 6. Atitudes de cuidado com a Natureza

CONCLUSÃO

Na conexão com a natureza desses professores, estão presentes fortes aspectos afetivos de relação com a natureza, que é vista como boa e que segundo os mesmos está presente em suas vidas, como demonstram os altos níveis de conexão.

Entretanto, ao verificar a ocorrência de algumas ações de cuidado com a natureza, que se consideram simples a efetivação dessas boas relações afetivas não se concretizam em atividades práticas do dia-a-dia docente. O que leva a crer, que o desenvolvimento das competências para a geração de comportamentos pró-ecológicos ainda está distante da realidade desejada.

No cotidiano docente, muitos desafios são encontrados quando se trata da convivência e do respeito à natureza, como dificuldades para o deslocamento das turmas de alunos até áreas verdes, a ausência de ambientes com árvores e plantas no interior das escolas, e as dificuldades de relação entre os sentimentos de cuidado com a natureza e sua real efetivação.

Ainda assim, os professores têm um potencial importante de gerar impactos nas relações de cuidado ambiental que seus os alunos podem desenvolver (Duhn 2012). Pois os adultos tem um papel diferenciado de influências em como os jovens e crianças se relacionarão com o ambiente e quais competências eles poderão desenvolver para qualificar essa relação.

Desta maneira, os professores tornam-se peças chaves para a construção de uma sociedade que mantenha bons vínculos de cuidado com a natureza. Mas além dos conteúdos sentimentais e afetivos há a necessidade de gerar competências prático-pedagógicas para que esse aspecto seja inserido no cotidiano escolar.

REFERÊNCIAS

- Dourado, L. 2006. Concepções e práticas dos professores de Ciências Naturais relativas à implementação integrada do trabalho laboratorial e do trabalho de campo. *Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias*, 5(1): 192-212.
- Duhn, I. 2012. Making 'place' for ecological sustainability in early childhood education. *Environmental Education Research*, 18(1): 19-29.
- Mayer, S.F.; Frantz, C.M. 2004. The connectedness to nature scale: A measure of individuals' feeling in community with nature. *Journal of Environmental Psychology*, 24: 503-515.
- Pinheiro, J.Q.; Pinheiro, T.F. 2007. Cuidado Ambiental: ponte entre psicologia e educação ambiental? *PSICO*, 38(1): 25-34.
- Schultz, P.W. 2001. The structure of environmental concern: Concern for self, other people, and the biosphere. *Journal of Environmental Psychology*, 21: 327-339.
- Wolsko, C.; Lindberg, K. 2013. Experiencing Connection With Nature: The Matriz of Psychological Well-Being, Mindfulness, and Outdoor Recreation. *Ecopsychology*, 5(2): 80-91.
- Zhang, J.W.; Howell, R.T.; Iyer, R. 2014. Engagement with natural beauty moderates the positive relation between connectedness with nature and psychological well-being. *Journal of Environmental Psychology*, 38: 55-63.